

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: percepções de preceptores e residentes de uma prática interdisciplinar.

Edileine Vieira Machado da Silva; Sérgio Venancio da Silva; Ana Lúcia Costa de Lima; Tamara Belmira da Sylveira Guimarães Soares; Albani dos Santos Ferreira

*Centro Universitário Cesmac – edileinemachado@gmail.com; Centro Universitário Cesmac – Maceió, AL – sergio.diabrasil@gmail.com; Escola Estadual Prof. Edmilson de Vasconcelos Pontes – analuciabio@hotmail.com; Escola Estadual Prof. Virgínio de Campos – tamarabelmira80@gmail.com; Escola Estadual Prof. José Vitorino da Rocha – gilmarnovozabele@gmail.com
Maceió, AL.*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados referentes à parceria entre a escola pública envolvidas no Programa Residência Pedagógica e os cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas do Centro Universitário CESMAC em Maceió-AL, mais especificamente na fase da construção de projeto relacionado à formação dos preceptores. Entre os objetivos desse projeto está o de incentivar parcerias entre escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e, ao mesmo tempo, poderem vivenciar a própria formação continuada em serviço, ao refletirem sua prática junto com os graduandos e participando dos fóruns interativos junto ao Núcleo de Estudos e Formação de Professores do CESMAC. A elaboração do Projeto teve início em maio de 2018 e nesse momento, preceptores e residentes encontram-se em formação. Ensinar e formar profissionais da Educação na perspectiva da interdisciplinaridade não é tarefa fácil, mesmo porque essa prática exige que os profissionais tenham uma visão de homem como ser de relações e serem capazes de compartilhar seus saberes e “não saberes” e também suas angústias. Como referencial teórico, utilizamos FAZENDA (2001;2012); PIPER (1989); MACHADO (2010; 2015; 2016) e outros. Trabalhar coletivamente, desde o início da elaboração de um projeto na perspectiva de vivenciar e experimentar a prática interdisciplinar já se configura numa formação contextualizada e com significado para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Educação. Estágio Supervisionado. Residência Pedagógica. Interdisciplinaridade

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados referentes à parceria entre a escola pública envolvidas no Programa Residência Pedagógica e os cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas do Centro Universitário CESMAC em Maceió-AL, mais especificamente na fase da construção projeto relacionado à formação dos preceptores. Entre os objetivos desse projeto está o de incentivar parcerias entre escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e, ao mesmo tempo, poderem vivenciar a própria formação continuada em serviço, ao refletirem sua prática junto com os graduandos e participando dos fóruns interativos junto ao Núcleo de Estudos e Formação de Professores do CESMAC. A elaboração do Projeto teve início em maio de 2018 e nesse momento preceptores e residentes encontram-se em formação. Ensinar e formar profissionais da Educação na perspectiva da interdisciplinaridade não é tarefa fácil, mesmo porque essa prática exige que os profissionais tenham uma visão de homem como ser de relações e serem capazes de compartilhar seus saberes e também suas angústias e o “não saberes”. Partindo dessa concepção, da necessidade de uma visão de homem como ser de relações, é que se propôs, desde o início desse projeto, fazer uma seleção das escolas envolvidas, assim como dos preceptores, partindo da apresentação da proposta do Programa Residência Pedagógica, o que o CESMAC espera com o desenvolvimento desse projeto que é estabelecer uma parceria colaborativa na formação de futuros profissionais da educação e contribuir com a melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas. Para a elaboração do Projeto, mais especificamente com relação à formação dos preceptores, a coordenação institucional do Programa Residência Pedagógica deu voz aos gestores das escolas envolvidas e também aos preceptores ao fazer a seleção deles, optando pela adesão voluntária deles ao Projeto, a partir do momento em que foi apresentada a proposta.

A metodologia adotada nesse trabalho é de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica, interdisciplinar que conduz à prática transdisciplinar tanto no que se refere ao referencial que sustenta esse estudo, quanto nas experiências propostas e vividas partindo da prática da escuta, da valorização dos participantes, já com intuito de fazer com que se sintam a ajam como protagonistas desse Programa, como coautores e, com isso poderem replicar essa prática com seus discentes.

Em narrativas coletadas dos preceptores como a que será apresentada a seguir poder-se-á evidenciar a abertura para atitudes interdisciplinares que levarão aos participantes à prática transdisciplinar e a compreensão da importância e da possibilidade de unidade dos saberes e o quanto essa prática reflete na qualidade de ensino e formação dos futuros

profissionais de Educação, dando sentido ao que está aprendendo em sala de aula e a sua vida profissional, por compreender a importância desses saberes e sua aplicabilidade na sua futura profissão. Por isso a opção de se propor desenvolver nesse Programa de Residência Pedagógica um Projeto multidisciplinar entre os cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas.

Geralmente, os currículos tradicionais seguem uma lógica positivista, em consonância com a visão mecanicista do homem que assim, perpassa na concepção dos docentes, outros que mesmo seguindo as Parâmetros Curriculares do Curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais que sugerem a interdisciplinaridade, mesmo assim, é difícil de encontrar essa prática, por ser difícil a mudança desse paradigma positivista. As diversas ciências são inseridas como disciplinas isoladas na matriz curricular, compondo ciclos estanques, com conteúdos fragmentados e não para o desenvolvimento do perfil do profissional do Professor/Educador, dificultando a visão e a formação integral da pessoa humana. O Programa de Residência Pedagógica do CESMAC foi construído e intencionalmente planejado voltado não só para os conteúdos curriculares que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, mas considerando um eixo horizontal que considera todos os saberes e pessoas envolvidas e responsáveis pela formação, na busca dessa integralidade de conhecimentos e do protagonismo dos envolvidos.

De acordo com Fazenda (2012),

Quem habita o território da interdisciplinaridade não pode prescindir dos estudos transdisciplinares. O cuidado construído arduamente nos dois territórios precisa ser devidamente respeitado em suas limitações, mas principalmente nas inúmeras possibilidades que se abrem para uma educação diferenciada onde o caráter **humano** se evidencia (p. 41).

A autora, ainda chama a atenção de seus leitores a respeito do conceito de interdisciplinaridade que, se for se for definida “como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da sua grade”, entretanto se for definida como “atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores” e ainda os convida a ampliar

a análise do campo conceitual da Interdisciplinaridade surge a possibilidade de explicitação de seu espectro epistemológico e praxiológico. Somente, então, torna-se possível falar sobre professor e sua formação, e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos (FAZENDA, 2012, p. 34).

E acordo com Fazenda essa compreensão de interdisciplinaridade da qual compactuamos e pretendemos colocar experimentar durante todo o Programa de Residência Pedagógica é de “ordenação interacional”, segundo FAZENDA (2001), refere-se ao “saber-ser”.

Esse Programa de Residência também está pautado na missão do CESMAC, enquanto uma Fundação de Ensino que é:

Formar profissionais em cursos superiores, que articulem ensino-aprendizagem, extensão, investigação científica-pesquisa de forma interdisciplinar, nas modalidades presencial e a distância, baseados em competências, habilidades e atitudes, com visão crítica e empreendedora, considerando à empregabilidade e à internacionalização, contribuindo para o alcance de uma sociedade cidadã, equânime e igualitária, que promova o crescimento e desenvolvimento social, econômico, científico e cultural nos âmbitos regional e nacional coerente com as especificidades do século XXI (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Maceió, 2018. Disponível em: <https://cesmac.edu.br/cesmac/missao-visao-valores>. Acesso em: 12/09/18).

A missão do CESMAC nos remete à concepção de Universidade de um grande filósofo do século XX, Pieper (1989), e com o qual compactuamos a ideia da necessidade de se resgatar a verdadeira missão de uma Universidade que é a de formar o homem por inteiro, enquanto ser inteligente, sensível e espiritual, isto é, aquele que almeja conhecer o mundo que o rodeia e o seu papel na existência. A universidade se realiza sobretudo no espírito do sujeito singular, que, falando ou ouvindo, participa desse diálogo plural das disciplinas.

E com relação ao ser Professor/Educador, Pieper (1989) afirma:

O que faz de alguém um verdadeiro professor é esta capacidade de participação e, de resto, ainda, esta disposição para fazê-lo. Além de cientificamente qualificado, o professor deve poder reconhecer a relevância de seu próprio trabalho para a reflexão permanente sobre o todo; ele deve ser capaz de introduzir no diálogo filosófico esse conhecimento, sem generalização diletante ou apressada. Isto propõe, sem dúvida, alguma coisa a mais, isto é, que em caso de necessidade ele não se recuse a trazer para o debate as últimas posições. O que no âmbito das ciências especializadas com razão não é permitido, não apenas por ser anticientífico como também por atentar contra a discricção acadêmica, justamente isto torna-se inevitável no diálogo filosófico, à medida que se trata de levar em conta expressamente o “fato completo” sob toda perspectiva de reflexão. (...) O filosofar tem a sua própria forma de discricção. Contudo a mais resoluta simplicidade exige que o professor, como tal, se manifeste necessariamente, quando solicitado acerca do problema da coesão global do mundo (p. 46).

A partir desses posicionamentos e concepções Machado (2010, p. 37) faz seu questionamento que inspirou, moveu e comoveu a elaboração desse Projeto do Programa de Residência Pedagógica:

Pensando em nossa universidade, em nossos professores, será possível identificar quantas vezes experimentamos esse espírito da *disputatio*? Ou seja, a experiência do diálogo estabelecido entre o professor e os universitários a fim de se aprofundarem na compreensão da essência do ser, do conhecimento ontológico e, a partir deste, a abertura para o todo, para sua relação com a realidade que o rodeia, com o mundo do qual faz parte?

Passemos agora a algumas narrativas de preceptores e residentes do Programa de Residência Pedagógica que evidencia o início da construção de identidade de protagonistas, sujeitos do processo formativo e já indícios de que é possível vivenciar uma prática interdisciplinar.

O Programa Residência Pedagógica contempla a formação de Preceptores, mas antes

disso, é preciso abrir um edital de seleção, por o CESMAC ter feito uma proposta única de projeto multidisciplinar e com o número mínimo de cotas de residentes que são trinta (30) alunos, e portanto deveríamos selecionar três (3) preceptores, sendo que cada um se responsabilizará por 10 residentes, facilitou mais ainda nossa proposta de se levar em conta a adesão voluntária dos envolvidos não por meio de processo seletivo por meio de entrevista. A coordenação institucional do Programa visitou primeiro as escolas previamente selecionadas e que estavam disponibilizadas na Plataforma Freire. Nessa primeira visita conversou com seus gestores e nesse primeiro encontro foi apresentado o pré-projeto e se fez uma entrevista a respeito da demanda da escola com relação à formação dos professores. Foi solicitado à gestão que indicasse possíveis preceptores que tivessem um perfil para novos desafios, que fossem proativos e que tivessem tempo para se dedicarem ao Programa, além de atenderem os requisitos do edital capes referente ao Programa Residência Pedagógica.

Nessa conversa alguns temas da formação foram apresentados e já começamos a desenhar a formação dos preceptores, como identidade do Professor, metodologias de ensino, avaliação.

Num segundo momento, fizemos um encontro individualmente com os preceptores e apresentamos a proposta e também o desenho que estávamos começando a compor da formação dos preceptores e eles ficaram empolgados e gostaram muito, expressando em suas falas e até mesmo por meio de expressões não-verbais, com gestos e expressões faciais de que a ideia de serem consultados a respeito do conteúdo do curso da formação deles fez com que eles se sentissem, de fato, coautores desse Programa e de que eles serão protagonistas dessa história que está começando a ser escrita e, a partir dessa entrevista, criou-se uma expectativa saudável, instigando-os à criarem, terem ideias, proporem e esperarem com muita vontade o início da formação.

Depois desse encontro foi marcado outro com professores de estágio dos cursos de Pedagogia e de Ciências Biológicas, Preceptores selecionados e residentes onde todos foram apresentados e tiveram oportunidade de falarem sobre suas expectativas e, logo depois, de registrá-las. Apresentamos a seguir trecho de uma narrativa de um dos preceptores:

(A. L.) “Neste momento, ao participar da Residência Pedagógica, tenho a oportunidade de continuar trabalhando e também ajudando jovens estudantes a se tornarem o que sou: apaixonada por educação e por conhecimento. Essa é uma

forma de agradecer aqueles que um dia também me ensinaram a ser esperança contra toda desesperança. E pretendo fazer dessa locação pedagógica o lugar de celebrar encontros com meus semelhantes, de discussão sobre novas realidades, de acesso à informação e de construção de mediações humanas”.

Nessa narrativa pôde identificar a sua abertura para atitudes interdisciplinares que os levarão a praticar a transdisciplinaridade quando destaca o desejo de estabelecer interlocuções com seus semelhantes visando a construção também de “mediações humanas”.

Em uma outra narrativa:

(A. L.) “Longe de ser um trabalho apenas de um só ator, a residência pedagógica estimulará a criação, desenvolvimento e divulgação de inúmeros instrumentos didático-metodológicos que possam atrair o olhar do alunado para o “aprender para ser; e conhecer para crescer” através do trabalho em equipe.

A residência fará com que os licenciandos não tenham aquela terrível sensação de serem jogados “de paraquedas” no seio escolar enquanto colaboram para adequar os diversos currículos e fazeres pedagógicos das instituições de ensino superior para professores, às diretrizes da BNCC Base Nacional Comum Curricular”.

Aqui percebe-se a compreensão da importância e da possibilidade de unidade dos saberes e o quanto essa prática poderá contribuir para a qualidade de ensino e formação dos futuros profissionais de Educação, dando sentido ao que se está aprendendo em sala de aula e a sua futura vida profissional, por compreender a importância desses saberes e sua aplicabilidade na sua futura profissão.

Da mesma forma, em algumas narrativas de residentes a seguir percebe-se a abertura para o novo e a percepção deles da necessidade dessa interlocução entre o mundo universitário e a realidade escolar:

(C.) “As expectativas são muitas, e na certeza que será uma experiência de grande importância para nossa formação acadêmica.

Vamos vivenciar a realidade escolar com a prática, que será importante para nossa carreira profissional. Buscar novos conhecimentos e também passar o que aprendemos colocando em prática o que vimos na sala de aula, contribuindo assim para um melhor

desenvolvimento tanto para nosso crescimento profissional como para a turma na qual vamos estagiar.

“A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática” (Paulo Freire).

(D.H.) “O Programa de Residência Pedagógica está sendo uma oportunidade rica para todos nós universitários no que diz respeito ao conhecimento, uma vez que será uma vivência dentro do cotidiano estudantil, observando a prática participativa.

Todos nós sempre desejamos participar de um projeto que nos favorecesse a aprender e a especializar no nosso dia a dia, cuja área esta é de licenciatura, o manejo das aulas, pois as experiências irão trazer trocas de conhecimento entre residente, preceptor e o aluno da escola almejada com esse projeto. Haverá diante de problemas encontrados a modelagem do nosso ser vivente, passaremos por uma metamorfose que nunca tende a acabar, uma vez que somos sempre conhecedores do novo. Vivenciando assim a prática-técnica, e ao mesmo tempo em que retoma a teoria para refletir, discutir, e pesquisar, tomaremos de sempre estar na escola para tentar inová-la”.

(I.F.) “... Então, essas expectativas de interação são de fato grandes, uma vez que iremos nos aproximar das diversas formas de pensar, construindo em todos os residentes-preceptores-discentes algo que nos permita melhorar a cada dia e que possamos ser bons no que pretendemos realizar, promovendo simbioses em cada ciclo de aprendizado.

Logo, o sentido deste programa na vivência de estudantes é ter essa etapa como uma das possibilidades que contemplem um processo de crescimento constante, com boas consequências e, que não acabaram ao término do planejado e será, pois, habituada no cerne de cada um este desenvolvimento para a vida”.

O Projeto do Programa e Residência Pedagógica só está começando e espera-se, no decorrer desse Programa, produzir conhecimentos e poder difundi-los no mundo acadêmico, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de ensino brasileiro.

Trabalhar coletivamente, desde o início da elaboração de um projeto na perspectiva de vivenciar e experimentar a prática interdisciplinar já se configura numa formação

contextualizada e com significado para todos os envolvidos.

Referências

- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. **INTERDISCIPLINARIDADE**. São Paulo, v. 1, n. 2, out. 2012.
- LENOIR, REY, FAZENDA. **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Canadá: Editions du CRP/UNESCO, 2001.
- MACHADO, E. V. Humanizar a educação para incluir. Contribuições de Josef Pieper para a formação de professores. *International Studies on Law and Education* 6 jul-dez 2010 CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, 2010, p. 35-40.
- PIEPER, J.. **Abertura para o todo: a chance da universidade**. Ensaio. Tradução e introdução de Gilda Naecia Maciel de Barros e Luiz Jean Lauand. São Paulo, APEL, 1989.
- MACHADO, E.V.; SILVA, S.V.; MACHADO, A.V. La inclusión en la educación básica es posible? ¿Cómo? **REVISTA PSICOLOGIA & SABERES**, v. 5, n. 6, 2016. PATHAS, J. Vision a component of locomotion. New York: Physiotherapy; October, 1992. SIMÕES, A.M.K.M.A., MACHADO, E.V - De escolas especializadas para o ensino regular, revisitando experiência vivida com educandos com deficiência intelectual. **REVISTA PSICOLOGIA & SABERES**, v. 4, n. 5, 2015.